

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado / Florianópolis Class.: Kaingang / SC

Data: 09/08/85

Pg.: 1571

Índios Caingangues de Sede Trentin incendeiaram escola e fazem ameaças

Chapecó — Os índios Caingangues de Sede Trentin/Toldo Chimbangué atearam fogo na escola municipal da comunidade branca, mataram e roubaram bovinos, apedrejaram casas de colonos e ameaçaram de morte os moradores da vila-sede da localidade rural. As ações de violência e depredação dos índios ocorreram na madrugada de ontem exigindo a mobilização da polícia civil e militar. Os índios declararam-se dispostos a matar para expulsar os brancos e continuarão com atos de violência.

Os atos dos índios pegou de surpresa os próprios colonos que, há mais de 4 anos, mantêm conflito aberto com os Caingangues pela posse da terra (2.000 hectares) que forma a base territorial de Sede Trentin e Linha Irani, "área chamada de "Toldo Chimbangué". A escola municipal que abrigava 19 crianças brancas foi incendiada, ficando carteiras e móveis destruídos. No quadro-negro, os índios deixaram esta mensagem: "Este é o melhor tipo de comunismo que eu vejo em nosso lugar. Vamos tomar providências minha gente. Invasão às 3 horas".

Depois do incêndio, as 3 horas da madrugada, os índios apedrejaram casas de colonos e reoubaram um boi de Werner Verrel, matando-o e distribuindo sua carne entre a comunidade Caingangue. Mais tarde, ao meio-dia, os índios assumiram publicamente os

atos, prometeram incendiar todas as casas de colonos (a próxima será a de José Lima) e a matar qualquer branco que lhes atravessasse o caminho.

A situação é tensa em Sede Trentin. O líder da comunidade branca, Fidelis Trombetta, reunirá o conselho hoje de manhã para tomar uma decisão. Ele disse que não há mais clima de convivência e adverte que se um colono for agredido, a reação será imediata. Na reunião de hoje será definida uma data-limite para que o Governo Federal retire os índios da área, findo o que os colonos tomarão medidas, cuja amplitude e intensidade será objeto de deliberação no encontro desta manhã. Os colonos estão convictos de que a violência indígena continuará. Eles acreditam que as ameaças de morte são para valer e que eles correm risco de vida. A não-reação dos colonos, mantida desde o início da semana quando os índios colocaram barreira em uma estrada de Sede Trentin, será quebrada a qualquer momento se um homem branco for alvo de agressões, advertiu Trombetta.

Além das atitudes violentas dos índios e do seu franco posicionamento em direção à expulsão dos colonos, outra preocupação dos agricultores é a notícia de invasão de Sede Trentin por índios do Paraná e do Rio Grande do Sul. A Polícia Militar montou barreiras nas estradas de acesso à Sede Trentin,

mas não há policiamento ostensivo na vila-sede.

O delegado de polícia da Comarca de Chapecó, Sérgio Lélis Monteiro abriu ontem, inquérito para apurar as responsabilidades nos casos do incêndio criminoso, do apedrejamento e do roubo de gado. Ele não tem a menor dúvida de que foram os índios, mesmo porque, os próprios nativos assumiram os atos. O delegado passou a tarde toda dialogando com os caingangues tentando dissuadi-los a não prosseguirem com as violências contra o patrimônio dos colonos, mas não obteve sucesso. A polícia civil não sabe que tipo de repressão empregar porque o índio é tutelado e civilmente incapaz para responder por seus atos. A Delegacia da Comarca, a Delegacia Regional de Polícia e o Comando do Batalhão da PM se mantiveram articulados com a Secretaria de Segurança Pública esperando orientações do Governador do Estado e Ministério do Interior.

O Prefeito Ledônio Migliorini manteve ontem, demorados contatos com o Ministério do Interior renovando advertência de que o conflito de terras entre índios e brancos pode se transformar em vala de sangue se o Governo Federal se mantiver nessa passividade por muito tempo. O Prefeito quer medidas urgentes para solucionar o problema pois a questão é de competência federal.

Procurador da Funai pede proteção aos índios

Os problemas do Toldo Chimbangué ou Sede Trentin, já eram esperados pela "inércia com que era tratada a questão e interferência política", disse o procurador geral da Funai, Alvaro Reinaldo de Souza, que hoje estará na área para conhecer o conflito. Reinaldo de Souza acha que é hora de parar de tratar o índio como bandido, pois o próprio branco está cansado de ser mocinho.

As primeiras providências que vai tomar, será resguardar a segurança dos índios caingangues, evitar hostilidades e a nível de governo, cobrar uma solu-

ção urgente para as terras disputadas. Essas soluções foram aprovadas ontem à tarde pelo presidente da Funai, Gerson Alves da Silva, que está em Porto Alegre, autorizando também que a 4ª delegacia regional da Fundação Nacional do Índio, em Curitiba, tome providências, "nos termos da lei", para garantir a segurança dos índios.

Lamentou que a decisão do Grupo de Trabalho Interministerial, que reconheceu a área como sendo dos índios, esteja suspensa por interpelação da Procuradoria Geral do Estado. Também lamentou que os colonos não

tenham cumprido os acordos firmados, já que estão ocupando a maioria das roças dos indígenas e a "falta de lucidez dos agricultores". Acrescentou que a Funai deseja reconhecimento das terras dos caingangues e que haja uma alternativa para os colonos.

O procurador geral da Funai acha que os índios estão sendo vítimas da maior violência e estão sem segurança. Comentou mais uma vez que as providências iniciais são a segurança do local e forçar uma definição urgente para as terras.